

sábado 15 SETEMBRO DE 1973

ANO I

N.º 22

PREÇO AVULSO: 1850

AVENÇA

# O EXÍLIO DE D. MANUEL II preside à sessão inaugural

Bem se pode dizer, na frase feliz de Ricardo Jorge, que **de** raiz vinha a D. Manuel II a seiva intelectual.

rivel

ectipardesição

ior

nal,

ana

ue

ili-

ro-

na-

O grande mérito dos trabalhos de historiografia de D. Manuel II é apontado com transpa-! proibidade com que trabalha.

quim de Carvalho, que afirma, com a sua indiscutível autoridade — mérito na interpretação e na teorização das ideias gerais, na meticulosidade das observações biobliográficas; na execução dos acertos; na lealdade e

rente convicção pelo prof. Joa- ¡Ajudou-o o tacto, a clareza de espírito e a memória.

O «Catálogo» ficou a constituir uma obra de consulta e de ensino indispensáveis.

D. Manuel II merece bem, por tudo isto, a qualidade de universitário, porque foi na universidade da sua cultura histórica, no método científico que usou, e na função didáctica que exerceu - trabalhador incansável, mestre de cultura e entusiasta dos grandes valores e dos feitos assinalados da História Pátria.

E foi em Londres que se revelou por esta forma e, ao perder o trono, veio a alcançar outra realeza, a do espírito, da sensibilidade e da acção.

Mas, na hora de hoje, vale a pena recordar D. Manuel II, patriota, e os inegáveis serviços que prestou ao País por detrás compreensão e a defesa dos pontos de vista do Governo português, e marcando sem hesitação e com firmeza uma posição clara e nítida a favor dos interesses nacionais.

Gozava, em Londres, é certo, de um grande prestígio e da amizade de Jorge V que o ouvia sobre assuntos relativos a Portugal. A audiência que lhe era dada nesses meios aproveitou-a em benefício do nosso

Tão desassombrada e convicta era a sua atitude que, apesar de casado com uma princesa alemã, e de outras intromissões, não hesitou em ser partidário

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

# O Chefe de Estado

## do II Colóquio Luso - Espanhol de História Ultramarina

tado, Almirante Américo Thomaz, realiza-se em Lisboa, de 25 a 29 de Setembro, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, o II Colóquio Luso-Espanhol de História Ultramarina, que terá como tema A Viagem de Fernão de Magalhães e a Questão das Molucas.

Após a sessão de abertura, será inaugurada uma exposição bibliográfica das publicações da Junta de Investigações do Ultramar, consagradas a história e outras ciências hu-

Participam no Colóquio, entre outros estudiosos, os seguintes historiadores espanhóis: profs. Ciriaco Pérez Bustamante e Juan Perez de Tudela e dr. Francisco Solano, do Instituto Gonzalo Fernandez de Oviedo, de Madrid; comandante Roberto Barreiro Meiro, do Museu Naval de Madrid; profs. Demérito Ramos, da Universidade de Valhadolide; José António Calderón, director da Escola de Estudos Hispano-Americanos de Sevilha; Francisco Moráles Padrón, da Universidade de Sevilha; José Muñoz Peres, da Universidade de la Laguna, de Tenerife; dr.º Maria L. Dias-Trechuelo, da Universidade de Granada e dr. Manuel Fernando Alvarez, da Universidade de Salamanca.

Participam no Colóquio, especialmente convidados, o prof. D. Luís Suárez, director-geral das Universidades e Investigação do Ministério

Sob a presidência do Chefe do Es- | da Educação e Ciência de Espanha, o comandante Max Justo Guedes, do Serviço de Documentação Geral da Marinha, do Rio de Janeiro e o coronel Rolando Laguarda Trias, académico e professor universitário, de Montevideu, autor de um livro a editar pela Junta de Investigações do Ultramar, no qual se demonstra, com novos argumentos e documenta-

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

### "O Espírito da Planicie"

Pela charneca além Ecoam gritos de poetisa Gritos de amor frustrado

Gritos por todo o lado

Quem passa pela planície Ouve-os sempre Os gritos

Mesmo que os não ouça Basta-lhe olhar para uma [oliveira retrocida Ou para os campos sem vida Da planície

Ou para as flores belas Que lá não há

J. J. Saial

## Dr. António Luis

Licenciado em Direito, nasceu a 2 de Junho de 1898, no Porto. Foi professor da antiga Faculdade de Letras do Porto, delegado do Ministério Público no Tribunal das Execuções Fiscais e director-geral da Fazenda Pública. Em qualquer destas situações, a sua personalidade forte e multimoda destacou-se pelo apego ao dever, que serviu com raras faculdades de trabalho e uma isenção digna de nota. A sua entrada no Ministério das Finanças correspondeu a uma profunda remodelação orgânica. Criou o Serviço de Cadastro, para definir, avaliar e defender os bens do Estado. Refundiu, por completo, quanto afectava os Palácios Nacionais. Quando, para se executarem as disposições do Rei D. Manuel II, foi instituída a Fundação da Casa de Bragança, coube-lhe, em boa hora, a presidência do conselho

da Obra Social de S. Martinho da Gândara, dando realidade a uma obra de dignificação rural e de protecção às crianças das escolas, dotação de bolsas de estudo, prémios, fornecimento de livros e artigos escolares, aulas de Agricultura, Pecuária e Silvicultura, aula infantil para crianças dos 4 aos 7 anos. Publicou trabalhos de carácter histórico e proferiu conferências sobre os mesmos temas. Dos seus livros, destacam-se: «Presença de Alberto Mac-Bride e a Cidade de Évora» (1954), «Livros Raros Quinhentistas, de Interesse Ultramarino, da Biblioteca de Vila Viçosa» (1955), e «D. Manuel II - Universitário e Investigador

de administração. Foi Fundador

- Mecenas da Cultura» (lição inaugural do curso de férias da Faculdade de Letras de Coimbra, no Verão de 1957).

# "O M.P.L.A. SÓ ENGANA: não há qualquer zona lib

### — declarou-nos o ex-«chefe activista» José Machai

José Machai caiu um dia entre os das promessas. Uma vez integrado terroristas do M. P. L. A., no Leste num grupo pronto a atacar populade Angola. Faziam-lhe promessas e ções mais afastadas, passou a ser falavam tanto que nem o deixavam tratado «sem nenhum respeito». Os pensar. Mas aquilo de semear a morte não o entusiasmava lá muito. Bem a melhor comida e a melhor roupa, vistas as coisas, até merecia a sua ocupando-se também das acções reprovação. Não podia, contudo, re- mais fáceis. cuar; tinha de cumprir ordens. Enfim, que, pelo menos, a sorte não o desamparasse de todo.

maiorais exigiam tudo. Ficavam com TREINOS NA ZAMBIA

De vez em quando, matavam um ou outro dos seus homens. «Este já não dava o rendimento necessário», Os chefes, pouco depois, tornaram- diziam, após o crime. «Um malan--se duros. As boas palavras foram dro; um traidor», ajuntavam. (Mas só nos primeiros momentos — os era cansaço ou doença a causa da

«incapacidade»). E ameaçavam abater outros elementos que não mantivessem «garra para os ataques».

«Era preciso uma pessoa mostrar--se sempre pronta para tudo, mesmo que não pudesse com a cabeça e sentisse grande peso nas pernas e em todo o corpo», conta-nos José

# lada" Luisus ut suc

INTERESSANTES PALAVRAS PROFERIDAS PELO SENHOR FRANCISCO DO NASCIMENTO MOURÃO, ILUSTRE COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA VIÇOSA, NO ENCONTRO DE BOMBEIROS RECENTEMENTE REALIZADO NESTA VILA

Exmo. Senhor Inspector de In- o País atravessa uma fase de grancêndios

Meus Senhores

Permitam-me VV. Exas. que em breves palavras, vos diga alguma coisa sobre Cursos de Socorrismo. Nada de novo venho apresentar.

O que sucintamente tenho a ex-Machai, que chegou a ser «chefe pôr, é do vosso conhecimento, mas julgo-o oportuno.

(CONTINUA NA PAGINA TRES) Nesta época de evolução, em que

de desenvolvimento, no aspecto industrial, comercial, rodoviário, etc., ouvimos com frequência a Imprensa, a Rádio e a Televisão, nos seus noticiários, diariamente, mesmo várias vezes ao dia difundir toda uma gama, sobre os mais variados Cursos de Prevenção, que presentemente existem.

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

## Futebol entre árbitros

# Badajoz, 4 - Evora, 3

2 do corrente mês, a Badajoz os ár- José Festas. bitros eborenses, a fim de levarem

Jorge Pombo e António Rosa, secre- Comissão Regional de Evora, aos tribuirem loão que possível a mesma tário e tesoureiro, respectivamente seus colegas do Colégio Arbitral de visita. era composta por 52 pessoas, incluin- Badajoz uma placa comemorativa do a maioria dos filiados e alguns familiares dos mesmos, chegou duas comissões. Terminado o encon- seus directores, bem como todos os pequeno número de sócios, tem vin- sidente da Câmara. onde era esperada pelo sr. António por 4-3, seguiu-se um almoço no damente, ao sr. Chefe da Brigada da Florido e Francisco Lujan, secretário e tesoureiro, respectivamente daquele colégio Arbitral, além da maioria dos seus filiados.

Após os cumprimentos de boas vindas, seguiram as duas caravanas para o campo de futebol da Federacion, onde se realizou um encontro de Futebol entre os filiados das duas Comissões, tendo as equipas alinhado da seguinte forma:

Evora: Campino (Grilo), Rico (João Rasga), Engeitado (Zorro), Catarro (Pássaro) e Braulio (Figo (Mira), Maurício e Barreto (Figo II) Jolívio (José Rasga), Festas (C. Dias) ,Pança, (Rosado), M.

Badajoz: Manga, Juste, Mansos, Lagoa II e Perdigueiro, Tomar, Cordeiro (Congregado) e Mata (Lagia I). Ruto (Nevado) Nunes e Dione.

a efeito um passeio de convívio com cedeu-se à entrega de lembranças vida particular. De salientar o caos árbitros daquele Colégio Arbitral. por parte dos árbitros eborenses aos rinho e estima com que os directores A caravana eborense que era che- seus colegas de Badajoz, e igualmen- e árbitros de Badajoz receberam a fiada pelos directores Professor te foi entregue pelos directores da caravana eborense, prometendo redo 1.º encontro entre árbitros das de Futebol de Evora, na pessoa dos lense, fundada em 1-1-1954, por um apoio louvável por parte do sr. preaquela cidade espanhola às 9.30 h. tro o qual os espanhois venceram seus filiados, agradecem reconhecirestaurante Manaco em Badajoz, Direcção Geral de Segurança, sita tendo em seguida todos os convida- nesta cidade, e bem como a todas as tebol da 3.ª Divisão espanhola que se zasse este passeio de convívio além sua própria existência. Foi ele que, efectuou entre o Badajoz e o Cáce- fronteiras. (C.).

Tal como oportunamente noticiá- Arbitros: 1.º tempo o espanhol, Cas- res. Verificou-se a ausência dos premos, deslocaram-se no pretérito dia tro Guilhen; 2.º tempo o português sidentes de ambas as Comissões, os quais não puderam estar presentes las de Portugal. Antes do início do encontro pro- por motivos de força maior da sua

> A Comissão Regional de Arbitros dade e assistido ao encontro de fu- concederam, para que se concreti- a Sociedade ficou a dever talvez a

# O momento da Sociedade Columbófila Calipolense

habitantes, situada a 55 quilómetros rece ser respeitado e nunca esquede Evora, é uma das mais belas Vi- cido pelos sócios vindouros da So-

Os seus monumentos, larangeiras Vila Viçosa conta com um grande entuisasmo pela columbofilia.

do pouco a pouco lutando contra muitas contrariedades em prol do seu progresso.

De distinguir o nome do falecido em momentos bastante difíceis,

Vila Viçosa, pequena vila de 5 mil soube amparar. Um nome que meciedade Columbófila Calipolense.

Apesar dos momentos altos e baijardins atrai muitas centenas de xos que a Sociedade tem atravesturistas, tanto nacionais como es- sado, encontra-se hoje bastante metrangeiros. Mesmo contando com lhor: sócios novos, grande número uma população bastante escassa, de concursista, aparelhos, exposições, etc..

Tem a Sociedade Columbófila A Sociedade Columbófila Calipo- Calipolense recebido também o

Grande satisfação veio a causar o regresso dos sócios Luís Rosa e F José Pires Rosa. E uma esperança fica em que voltem tantos nomes lidos efectuado um passeio pela ci- entidades, as facilidades que nos sócio Joaquim Pedro Cravo, a quem gados a esta Sociedade como Francisco Frazão, Floriano Carvão, Mário Catela, António Trindade, R. Batanete e tantos outros.

Enfim, dia a dia paira sempre em cada columbófilo calipolense a esperança em uma columbofilia me-

José Albuquerque

# Dádivas para aquisição do autocarro para o "Calipolense" - C.D.V.V.

Transporte do dia anterior — 106 995\$30; José Lobato (Azaruja), (Azaruja), 100\$00; José Francisco lo, 100\$00; Fernando Castanheiro 50\$00; Jacinto Graça (Azaruja), T. Ferreira (Azaruja), 200\$00; Au- (Brasil), 500\$00; António José Fon-50\$00; Quírio Lentilhas (Azaruza),

gusto Vaz Cordas (Azaruja), 100\$; tes (O marreco), 20\$\$00; Anónimo, Eduardo Pontes da Silva (Azaru- 3000\$00. A transportar para o dia ja), 100\$00; António M. Gafanhoto seguinte: 11 385\$30. Caia, 100\$00; António José Barra-

50\$00; Francisco José Martins nhão, 20\$00; Jerónimo Carola Gri-

### O que o filho pensa do pai

— £ um sábio, sabe tudo.

Aos 14 anos:

-Parece que se engana em certas coisas que me diz.

Aos 20 anos:

- Está um pouco atrasado nas suas teorias: não são desta época. Aos 25 anos:

— O «velho» não sabe nada... Está a caducar, decididamente.

Aos 35 anos:

- Com a minha experiência, meu pai nesta idade seria um milionário.

- Não sei se consulte o «velho»; È preciso ter cuidado com este neste assunto talvez me pudesse

- Que pena ter morrido o «ve-São os grelos que possuem esta lho»! A verdade é que tinha ideias notáveis.

Aos 60 anos:

- Meu pobre pai... Era um sábio... Como lastimo tê-lo compreendido tão tarde.

### Futebol de Salão (RESULTADOS)

A Muralha, 3-Os J. C., 1; Juvenis — 9-Kamikasis, 0. Os Milionários, 4-Os Kataltas, 2; (13. jornada), 20-8-73: Infantis Juniores - C. P. Rio Moinhos, 4- Ramar, 1 - Somelos, 0; Juvenis, Cafal, 7-Os Tabuadas, 0.

(10. jornada), 14-8-73: Infantis — se, 1. Somelos, 0-Alvicuba, 0; Juvenis -Calipolense, 5-Os Forasteiros, 2;

venis — Foto Calipolense, 6- Os Mi- Alvicuba, 1. lionários, 1; Juniores — J. B. Lobo, 4-Atomic Clube, 3; Seniores - Sofal, 6-Café Cortiço, 0.

12.4 jornada), 17-8-73: Juvenis — F. A. e Seguros, 8-Os Dagas, 1; 4-Tágus, 3. Juniores — Sap. Cabral, 2-C. P. Rio

FAZEM ANOS:

Em 19 de Setembro:

Em 21 de Setembro:

Em 22 de Setembro:

Em 23 de Setembro:

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

MACIA DUARTE.

Pedro Gabriel Pires Jaleco.

Maria de Jesus Rocha Abegoaria.

Maria da Conceição Martins Plá-

Joaquina Maria Danças da Silva.

ST DIE BIS AND SIN SIN AND SAN

(9. jornada): 13-8-73: Infantis - Moinhoo, 0; Seniores -- C. S. Tágus,

-Est. Pardais, 2; Seniores — So- lipolense, 3-Os Kataltas, 3; Seniores

- S. C. B

14.ª jornada), 21-8-73: Juvenis: Seniores, Cemovil, 6-Kamikasis, 0. S. C. Borbense, 3-Clemsa, 1; Ju-(11. jornada) 15-8-73): Infantis niores — Ténis Clube, 3-Apeles Coe-— Casa Bravinho, 7-Os JC., 0! Ju- lho, 1; Seniores — F. L. Baptista, 3-

(15. jornada), 22-8-73: Infantis - Foto Calipolense, 16-Os Forasteiros, 0; Seniores, S. C. Borbense,

(16. jornada) 24-8-73: Infantis tas, 4-Alvicuba,

## "Propriedade dos vegetais - BATATA

A batata é um almento equilibra-Os Tabuadas, 2-Foto Calipolen- do, digestivo e saudável, excelente tubérculo quando em via de germi- aconselhar. para os artísticos por ser pobre em nação, por conter uma substância Aos 55 anos: proteinas e rico em sais minerais altamente venenosa. orgânicos e vitaminas.

> Como sais minerais temos, o sódio, magnésio, cloro, potássio e ferro. o cuidado de arrancar todos os re-Como vitaminas temos a B1; B6; bentos. A; B; e é boa fonte da C.

Portanto deve ter lugar de re-— A Muralha, 5-Alvicuba, 1 Juvenis levo nas refeições de todos os dias, especialmente recomendado para os que padecem da acidose, artríticos em geral. Para que possa conservar todas as suas propriedades, con-Casa Bravinho, 4-Somelos, 2; Ju- vém não ser descascado e sim ferniores — Os Académicos, 5-Est- vido com casca e em pouca água, ou Pardais, 3; Seniores — Os Katal- então cozido a vapor ou ainda as-

J. SERRA

THE SHEET SH

substâncias perigosa, portanto, ter

Por D. Maria Celestino de Mello

Modo de preparação:

Coze-se uma libra e meia de arroz: assim que estiver pronto ,dispõe-se numa travessa para arrefecer.

Preparam-se cinco bifes panados; dois pares de chouriço cozido em banho-maria; três quartos de uma ovos já batidos, temperados com libra de camarões pequenos temperados com sal, pimenta e ligeiramente fritos; três ovos e uma boa arroz com o molho dos chouriços porção de cebola verde picada.

tos; os chouriços às rodelas muito menta. Serve-se quentinho. Esta finas; os camarões já fritos são pos- porção deverá chegar para seis pestos à parte e misturados com o soas. Também se pode preparar com

Lusiada «Independência», da Socie- para a melhor reportagem publica- cinco colheres das de sopa de ba- também delicioso. nha e meia colherinha de sal fino;

ao ferver junta-se-lhe a cebola picada; quando levantar cheiro, vai-se misturando o arroz; a seguir juntam-se-lhe os bifes e os chouriços. Feito isto, faz-se uma cova no meio do tacho, dispondo o arroz ao redor; deita-se novamente uma colher das de sopa de banha e fritam-se os sal e pimenta; antes de ficarem cozidos mistura-se tudo; rega-se o cozidos em banho-maria, juntam-se-Os bifes são cortados em pedaci- -lhe os camarões polvilhando de pi-Deitam-se num tacho quatro ou gum guisado de vitela que ficará

### Em 16 de Setembro: Livros Novos Deolinda Aida do Rosário Passos. Em 18 de Setembro: Inês Maria Feijão Lopes; recomendamos Luís Moisés Capela Jaleco.

Patria Matria Terra Patrum, por Manuel Leal Freire — Editora Pax

Poemas à cidade de Vigo, por A. Garibáldi — Edições Caracol — Fel-António Manuel Cardoso Góis; gueiras.

HISTÓRIA

que de Bragança Depois Rei de Por- cem nas Ilhas do Arquipélago. tugal, por João Afonso Côrte-Real, Hoje e amanhã: FARMACIA Lisboa.

dade Histórica da Independência de da na Imprensa Diária em 1972.

Portugal, é um estudo de muito interesse para Vila Viçosa e a Casa de Bragança, que particularmente aconselhamos.

REPORTAGEM

Cabo Verde-72, Ano Quinto de Seca, por Handel de Oliveira.

Como vivem os que trabalham no Do Empíreo os Conselhos ao Du- Portugal Europeu e os que permane-

Prémio Jornalistico Afonso de Bragança, atribuído pela Secretaria arroz quando estiver quase pronto. os restos de galinha assada ou al-Separata da Revista de Cultura de Estado da Informação e Turismo,

Página 2-«O CALIPOLENSE»

De segunda-feira a domingo: FAR-

# O EXILIO DE D. MANUFI

seus partidários que não hostilizassem o Presidente da República Bernardino Machado, por compreender que a Pátria estava acima de todas as questões partidárias!

Este rei exilado cumpriu, por esta forma vigorosa e nobre, trente a frente às responsabilidades em que o investiram e a que foi sempre fiel, o seu dever para com a Pátria imortal.

Bem o compreendeu o insuspeito Joaquim de Carvalho ao folhear os livros da sua biblioteca no Paço Ducal de Vila Viçosa, na sua maneira de sentir Portugal, sentimento que presidiu à organização da Biblioteca praias, etc., thes merecem uma atendos Livros Raros Portugueses dos séculos XV e XVI.

rá-

# Il Colóquio

Luso - Espanhol

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

ção inédita, que foi uma expedição portuguesa a primeira a chegar ao se passou neste concelho. rio da Prata, em 1512.

de outras autoridades portuguesas no domínio da História, os profs. Virginia Rau, Armando Cortesão, trializado, principalmente em pe-Luís de Albuquerque, Silva Rego, Verissimo Serrão e Luis de Matos, os drs. Pimentel Barata, Alberto Iria, Francisco Mendes da Luz e Filipe Reis Thomaz, o padre F. Leite população algo reduzida, o referide Faria e o comandante Teixeira do Curso, constituiu um êxito, obboa do Agrupamento de Cartogra- inscrições, cerca de 150. fia Antiga.

(CONTINUADO DA PAGINA UM; vel de todas as bibliotecas par- a atestar para sempre o amor da entrada de Portugal na Pri- ticulares respeitantes a essa épo- do rei pela cultura e a devoção meira Grande Guerra, ao lado ca e que bem merece ser divul- à Nação portuguesa em perfeidos aliados e aconselhar aos gada em edição acessívei, fica ta lealdade consigo próprio.

CONTINUADO DA PAGINA UMI

O M.P.L.A. só engana

activista» e hoje se entrega a tarefas de paz, depois do regresso à legalidade, no Luso.

Falava devagar, com voz grave: «Os mandões do M. P. L. A. levaram-nos para a Zâmbia. Andávamos de dia e de noite. Parecia que nunca mais chegávamos. Cheios de fome e sempre com o receio de que a tropa aparecesse. Quem ficava para trás, sem forças, recebia pontapés e bofe-

Na Zâmbia foram colocados num campo de treino.

«O treino era muito pesado. Agrediam-nos por tudo e por nada. Diziam que era para, depois, nada nos atrapalhar. O sangue jorrava, do nariz e da boca; as feridas eram muitas, nos braços, nas pernas e na cabeça. Mas os instrutores não se importavam. Davam-nos um pontapé e mandavam-nos ir preparar a comi-

«MUITA INJUSTICA»

Machai tem um meio-sorriso e prossegue:

«Havia reuniões ao fim da tarde. Os chefes afirmavam que a libertação estava próxima. Que todos íamos ficar ricos, ter boas casas e bons carros. Que não era preciso depois trabalhar todos os dias. A gente não acreditava muito, pois via ali, na base, muita injustiça. Uns andavam bem vestidos e outros quase nus. Os chefões comiam na mesa e nós no chão. Eles batiam-nos e nós não lhes podíamos levantar a mão».

### A MENTIRA DAS

Acende um cigarro, tosse ligeirabem expôr, ouso rogar a V. Ex.ª mente e, depois de breve pausa, acrescenta:

> «Os instrutores chamaram-nos uma noite e disseram-nos que o M. P. L. A. já tinha grandes zonas libertadas em Angola. Falaram-nos até de vários postos administrativos. Disseram-nos ainda que iríamos partir no dia seguinte para Angola, pois a luta seria muito fácil e o M. P. L. A. ficaria em breve com mais

> Viemos. Mas era tudo mentira. Não havia nenhuma terra em poder deles. Notámos que as populações não queriam mudanças. Trabalhavam mesmo com satisfação. Viviam bem. Nada queriam com o terroris-

### LUTA INSUPORTÁVEL

Machai insiste em dar pormenores: «Estive no rio Cutsihi. Mas a luta era de mais. Não tínhamos um momento de descanço. Procurávamos atacar, mas a tropa atacava também e fazia muitos estragos. Então, fugi. Ia para a Zâmbia. Mas fui apanhado pela tropa».

Já de pé, esclarece, a concluir:

«A tropa não me fez mal. Deu-me trouxe-me para o Luso. Agora, quetos que andam por lá, na mata, também consigam vir. Porque o M. P. L. A. só engana as pessoas, não há

V AND AND AND AND AND AND AND A

### que não estou só. De resto tenho re- A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

LEMBRA QUE ...

Uma luz que de súbito incide sobre nós provoca--nos sempre um movimento brusco. Ao volante, esse gesto pode significar acidente.

Não queira ser responsável por semelhante situação.

Baixe as luzes antes dos seus faróis ferirem a pista de quem cruzar consigo na estrada.

### Cursos de socorrismo

E estranho porém que, no respeitante a Socorrismo, esses orgãos de informação, pouco eco façam dos Cursos de Socorrismo.

Se os Cursos de Prevenção contra Incêndios nos campos, matas e florestas, Prevenção Rodoviária, nas ção especial, porque, não se dar igualmente aos cursos de socorris-Esta biblioteca, a mais notá- mo do trabalho, na estrada, ou aonvulgação?

> È certo que, alguns boletins, como o da prevenção contra acidentes no trabalho, se publicam mensalmente fazem eco, do que se deve fazer, e do que não se deve fazer, nos locais de trabalho. Essas publicações, não chegam às mãos de toda a gente, apenas uma minoria as receberá.

de divulgação, o que leio e o que ouço. Creio, e nesse sentido tenho provas, do interesse que há da parte -das populações, terem conhecimento de Socorrismo. Senão, veja- corros. mos, o que à pouco mais de um ano

O Gabinete de Higiene e Seguran-Tomam parte no Colóquio, além ça do Trabalho, em colaboração com a C. V. P., planearam realizar no nosso concelho, bastante indusdreiras, um Curso de Socorrismo do Trabalho. Com tanto interesse e simpatia esse Curso foi acolhido, que apesar de dispormos de uma da Mota, director da secção de Lis- tendo-se um número excepcional de

Nesse Curso participaram, além Recorda-se que o I Colóquio, que do pessoal de bombeiros, G. N. R. e tomou a designação de «Jornadas P. S. P., pessoal de empresas, acti-Americanistas», efectuou-se o ano vidades escolares, homens e senho-Passado em Tordesilhas, tendo como ras da população, tendo decorrido tema o Tratado negociado nesta Vi- sempre num ambiente de bastante interesse, com resultados finais fran-

(CONTINUADO DA PAGINA UM) camente satisfatórios, concluidos hospitais, de qualquer maneira, jul-Cursos, homens e senhoras das mais diversas camadas sociais, continuando a haver interesse no seu prosseguimento, verificando-se como é 6bque como nós bombeiros, diariamen-

Nesta região, como em tantas oude deles haja carência, a mesma di- tras, em que a actividade prospéra, aumenta a circulação rodoviária de divulgar e interessar o maior uma forma impressionante, há que divulgar e interessar o maior nú-

mero de pessoas, como disse atrás, nos Cursos de Socorrismo. O socorrismo bem praticado, faz hoje falta em toda a parte, e bom seria que todos tivessem ao menos, umas no-Encontro insuficiente, no aspecto ções dos mesmos cursos.

> No trabalho, na estrada, nas praias, nas escolas, etc., ocorre a todo o momento o acidente, e à que saber prestar os primeiros so-

O automobilista, ao obter a sua carta de condução, devia ser obrigado a possuir tais conhecimentos. tes na estrada, contactam em prisempre, cometem as piores imprudências, levantando os sinistrados transportando-os seguidamente aos ou outras agremiações.

com aproveitamento por uns 114 gando terem feito, ou praticado uma instruendos. Frequentaram esses boa acção. Aparentemente, assim poderá parecer-lhes, mas as consequências desse feito, podem ter sido desastrosas, e neste aspecto, temos exemplos elucidativos, do mal, que, vio não interessaram somente, aos sem o saberem causaram a outrém.

Há poucos dias realizou-se nesta te, temos que contactar com o aci- vila, uma reciclagem do mencionado curso, com bastantes presenças. Verificou-se a utilidade desse refrescamento se fazer mais amiudadamente, pois só dessa forma, se podem manter aptos para a prática dos primeiros socorros. Novas técnicas foram apresentadas, e delas se ganharam mais e melhores conheci-

> A finalidade das nossas Corporacões, é o bem comum, servindo o próximo, mas se tivermos, quem com consciência nos dê uma achega «ZONAS LIBERTADAS» ainda serviremos melhor.

Concluindo, o que entendo por que, aos órgãos de Informação citados, se solicite uma maior e mais eficiente divulgação, de modo que as populações se apercebam da necessidade, em obterem os conhecimentos elementares do socorrismo, São eles que, na maioria dos aciden- e que o Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, em colaborameiro lugar com a vítima, e quase ção com a C. V. P., intensifique esses Cursos, levando-os, inclusivé, aos meios rurais, com sessões nas sem os menores conhecimentos, Caas do Povo, Junta de Freguesia,

### Consciêncialização

lidade pelos deveres públicos; ape- tudo ou quase tudo, dificuldades, insar de bastante indiferença, absten- teresses egoísticos ou mesquinhos, ção de deveres públicos, a verdade incompreensões, denegações. Ainda é, que, desde que se procure menta- há poucos dias registei com alegria, dos bastante animadores.

No mundo de hoje, apesar da apa- gestos e atitudes que obrigam a rente comodidade ou irresponsabi- manter-se no lugar, apesar de ser lizar a opinião pública, passiva e as palavras que um dos principais obstinadamente, colhem-se resulta- industriais locais, componente grado dum conjunto da mesma classe No meu meio, onde tudo e todos me disse. Já reparou o que repreexigem, mas poucos dão algo de si senta no meio o conjunto de boas ao bem colectivo, já se verificam vontades constituído por nós 5, e comida, medicamentos e roupa. E ainda uma outra principal indústria? Peça, utilize-nos, que nós preendemos o esforço e ajudá-lo-

> De resto já tenho recebido outras provas de compreensão e aproveito o tema de hoje que dei o título de CONSCIENCIALIZAÇÃO ou MEN-TALIZAÇÃO para tornar público

Portanto, infiro que só todos po- PORTUGUESA demos fazer melhor, por compreendermos de que tudo não cabe ao Governo da Nação.

Este responsável total e atento ao desenvolvimento do País, não se furta à responsabilidade que lhe cabe e duplica o esforço, quando vê compreendido e apreciado.

Portanto mentalizados, conscientes, e unidos faremos mais, ergue-Terra — Vila Viçosa.

remos mais alto o nome da nossa cebido outros semelhantes gestos de

entidades e até pessoais.

### RELATÓRIO NOTÁVEL (CONTINUAPO DA OLT. PAG.) lotes divulgados pela Junta de In-

denciando-se os aproveitamentos hi- realizações políticas, culturais e só-Zambeze, dos mais elevados no con- nados no índice do Relatório. tinente africano, e dos mais pro- Relatório que define a consciên- voava ainda por esses céus, veitosos para os países vizinhos, cia do sujeito em face do objecto, para sentir a tua mão na minha, sendo o empreendimento de Cabora- fundamentada na integridade da Para ver teus olhos nos meus. -Bassa uma obra muito discutida. Nação e regulada pelo exercício dos Se eu fosse fonte cantava

-se

ın-

os.

eio

ner

09

om

co-

ços

om

ará

Portes, com o desenvolvimento da em cerca de 500 anos, induzidos e Para matares a sede bastava, rede ferroviária, dos portos, aero- deduzidos na marcha singular de Pores os teus lábios em mim. Portos e a construção de rodovias virtudes e defeitos, vitalizando os Se eu fosse rosa não picava cuja rede aumenta diariamente, e valores humanos do progresso social as tuas mãos tão queridas, que no seu conjunto são o eixo da numa relação dialéctica totalizante, e assim diria que te amava unidade comercial da Nação.

rico ligado ao progresso da Educa- constitui o eixo da evolução histó- ou sou tudo e não o sinto? ção e do Ensino, desde o período rica para um Portugal forte, uno e sou pelo menos tua amada Pré-primário ao Universitário, im- feliz. Plica também a compreensão de va-

vestigações do Ultramar, afirmando A informação sobre a energia hi- a função do pensamento científico e dráulica em todo o Ultramar tam- filosófico como força objectivada em bém é bastante esclarecedora, evi- técnicas da acção explicada pelas droagricolas e fontes de energia cio-económicas numa linha geneaeléctrica como os do Cunene e do lógica filiada nos capítulos mencio-

O mesmo se verifica com os trans- direitos fundamentais, processados como o amor é belo... enfim, de forma a alargar o valor prag- desfolhando logo em seguida. E a dimensão deste tempo histó- mático, é tico e teleológico, que Mas afinal eu não sou nada!

6 se eu fosse andorinha, e juro que não te minto.

Rita Peixinho

«O CALIPOLENSE» — Página 3

RODRIGO DE ABREU



## NOTA DA SEMANA

### Serviços da Previdência

Mesmo beneficiando da costumada óptima colaboração e boa vontade dos serviços da Caixa de Previdência de Évora, que prontamente se prestam sempre a dar a ajuda solicitada, e não obstante deslocações a Lisboa, é muito difícil obterem-se simples informações, ainda que pedidas por organismos corporativos e estes invoquem a necessidade de dar respostas urgentes a departamentos estatais. E quando as noticias chegam, ou vêm erradas ou incompletas. Entretanto, se de aposentar um inválido ou de reormar um velho se tratar, eles morrem sem dos seus cargos chegarem a ver-se desobrigados e antes de terem uns dias para cuidarem da saúde ou simplesmente repousarem.

Na minha digressão pela vida, que me tem proporcionado ver tanta coisa que já quase nada me surpreende, assisti à criação da Previdência e ao desenrolar das suas instituições, algumas das quais tenho acompanhado muito de perto, por simples curiosidade e às vezes até forte ânsia de conhecer, e ainda por razões de cargo. Daí que não me admire da existência de uma certa barafunda nalguns serviços, sempre em mutação por via de se actualizarem ou como mero resultado da experiência, a que não podem furtar-se nem a morosidade nem a imperfeição, que temos de aceitar, quando não constituem sistema.

Mas que haja organismos, como os da Previdência, a cujos funcionários a Administração não regateia regalias, onde as pessoas passam o dia ao telefone a tratar só elas sabem de quê, ou na rua, em andanças que só interessam à sua vida particular, e ainda que existam gabinetes, verdadeiras salas de convívio onde raramente se trabalha, isso não consigo compreendê-lo.

## Relatório notável

Um relatório tem sempre destinatários, que pretendem estar ao corrente de uma situação fundamentada. E o Relatório das Actividades do Ministério do Ultramar do Ano de 1972, com 427 páginas, editado pela Agência-Geral do Ultramar, é uma construção intelectual estruturada em factos reais, que são descritos e desenvolvidos por uma critica objectiva e imparcial, aliando a honestidade técnica à elegância da forma, estabelecendo com sobriedade a comunicação entre o autor e os seus destinatários, sendo o principal o povo português.

E na movimentação dialéctica dos capítulos deste Relatório ficamos a ter uma ideia da estrutura complexa do Ministério do Ultramar, cuja engrenagem na vida administrativa da Nação exige, entre outras condições de eficiência informações seguras expressando as opiniões reflectidas de todos os seus níveis hierárquicos contribuintes para o progresso sócio--económico dos povos ultramarinos e para a unidade da organização política do território português.

E uma síntese do objectivo e do subjectivo na clareza do processo da consciência nacional, numa realidade histórica incorporada nos valores dimensionados na nova Lei Orgânica do Ultramar, publicada em 1972, seguida dos Estatutos Político-Administrativos de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Principe, Angola, Moçambiqui, Macau e Timor, que, mantendo o princípio de unidade política, descentraliza largamente o governo e a administração dos territórios ultramarinos de harmonia com o seu grau de progresso e a crescente maturidade política dos seus habitan-

E esta maturidade evidencia-se destacam o café, castanha de cajú, nas relações da economia política com a moral, como problema prático e teórico da regulamentação do trabalho, da segurança, da agricultura, do comércio, da indústria, do salário, da importação, da exportação, dicos para evitar a alteração da essência das coisas pois só a moral liberta o indivíduo transformando os seus instintos em civismo capaz de consciencializar e de transformar a força individual em molécula da força colectiva.

Assim pela leitura do Relatório, com muitos mapas gráficos, ficamos a fazer uma ideia do problema das relações entre o sujeito, a produção e o consumo no Ultramar, no tocante à agricultura, ao comércio, à mineração, à indústria, à habitação, à saúde, à assistência, à higiene, à educação, ao ensino aos transportes, ao progresso científico e sócio-económico.

Constata-se que o progresso da mineração proporciona o desenvolvimento agro-pecuário, uma vez que a alimentação é necessária às pes- turísticos, culturais e informativos, soas que se dedicam à lavoura de [como editorial de publicações relatipedras preciosas, do ferro, do ouro ou à extracção petróleo e de outros

algodão, cana de açúcar e cacau. E que na diversificação da paisagem económica se gera o traço individualizante com a policultura e os aspectos da civilização correspondente a uma fase histórica, aproda venda, do lucro, etc., combinando veitando a cada geração a experiênos motivos psicológicos co mos jurí- cia da fase anterior que caracteriza a evolução e o conteúdo moderno das cidades pioneiras, nascidas das franjas agrícolas e comerciais, de cujo progresso resultou a cidade de Praia, Bissau, S. Tomé, Luanda, Lourenço Marques, Goa, Macau, Dili, e todas as restantes, com as suas funções administrativas, composição multirracial e fáceis arquitectónico, que explicam um fenómeno de geografia humana e a unidade nacional.

> Unidade que a Agência-Geral do Ultramar tem a função contribuinte de coordenar com os seus Serviços Administrativos e de Procuradoria Geral, Serviços de Relações Públicas, Informação e Turismo, e Serviços Editoriais, prestando tanto a sua assistência técnica na solução de problemas económicos, sociais, vas ao Ultramar, fruto do imenso

E que nas culturas comerciais se (CONTINUA NA PAGINA TRES)

### VIAGENS AO NOVO MUNDO

# ASSIM VAI O BRASIL

Brasil que, orientada pela Sudam-Superintendência do Desenvolvimento da Amazónia, organismo do Ministério do Interior Brasileiro, tem merecido do signatário a atenção adequada à sua muita importância social e económica, continua a estar na ordem do dia. Para falar do que representa no Brasil e no mundo, o Coronel Câmara Senha, superintendente da entidade em causa, falou recentemente na Sociedade Brasileira de Cultura, afirmando, entre outras coisas, que a Amazónia Brasileira conta com uma área de cerca de 5 milhões de KM2, ou seja muito superior à parte amazónica da Bolívia, Colômbia, Equador, Perú, Venezuela, Guiana, Guiana frencesa e Suriname. Falando ainda na Amazónia pertencente ao Brasil, o ilustre oficial aludido frizou haver actualmente em tão grande espaço menos de 8 milhões de almas e 332 municípios. Falando agora em sal, sector que tem tido igualmente no país irmão em causa um incremento digno

nismo dependente do Ministério da Indústria e do Comércio. Orientado pelo Vice-Presidente Executivo da entidade visada e por outras individualidades, verificamos ter a produção de 1972 sido de 2168 082,1 toneladas, somando a produção de sal grosso 1 943 484,3 t. e o sal refinado 266 031 t.. Por sua vez o consumo ultrapassou as 1 800 000 toneladas e a oferta l global atingiu 2591/91,2 tone-

Comparados estes sugestivos le significativos números com os alusivos à produção de 1971, constatamos ter havido um aumento de cerca de 40%. Sector igualmente a crescer de dia para dia, tal como as necessidades do mercado interno e externo, é o que cancerne à produção de automóveis e outros veículos, tendo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores informado que a exportação de camionetas, furgões, transportadores motorizados, microtractores, tractores de estreias, tractores agrícolas, culdos maiores encómios, fazemos ltivadores motorizados, tractores referência ao estudo que acaba | rodoviários, peças e acessórios, de vir a lume através da Co-letc atingiu em 1972 cerca de 300

A Amazónia, zona enorme do missão Executiva do Sal, orga- milhões de cruzeiros, ou seja quase 51 milhões de dólares. Além de Portugal, compraram veículos motorizados ao Brasil a Inglaterra, Alemanha, Argentina, Austrália, Bolívia, Canadá, Chile, Costa Rica, USA, República Dominicana, Colômbia, Venezuela, França, Filipinas, Finlândia, Japão, Holanda, etc...

João Correia

Tudo te dei e muito em mim ficou... Dei-te ternura, amor, conhecimento... Sofri adivinhando o sofrimento Que às vezes tuas faces transtornou...

E se a tua alegria me alegrou E foi com um suave lenimento, Uma pausa de paz, doce momento, O meu «eu» muito grato te ficou...

Tudo te dei e sei Reconhecido - É Bom ser-se Humilde, é ter valor! Que muito Recebi de ti criança...

Recebi, eu que estava meio-vencido, Numa oferta inocente o teu amor E nele renasci em nova esperança...

VILA VIÇOSA

## "O PARQUE"

Há muitos anos que eu passava um caracol. A luz, saída do corpo de dade e nunca vira o parque. Para di- pois a copa das enormes árvores zer a verdade, ainda hoje me custa assim o impedia, era suave e muito a crer que durante todos aqueles anos ele ali tivesse estado...

Foi há cerca de trinta e dois ou trinta e quatro anos — isso não sei no parque, não porque tivesse um interesse determinado em lá ir visto que não sabia da sua existência, mas porque assim aconteceu. De facto eu fui lá do mesmo modo que podia não ter ido.

Vinha eu do trabalho (por essa altura eu tinha um emprego de verificador numa fábrica de produtos tarde a noticia um tanto trágica dum homem que se suicidara cortando as carótidas com uma navalha que — isto julgo — nunca antes ali

Entrei por ali a dentro — coisa que eu nunca fizera em portões desconhecidos — e vi que o que estava or detrás do dito portão e do muro que o segurava, era um enorme parque que passo a descrever:

Aqui e além, emergindo de tufos musgosos devidos à pesada humidade do local, viam-se maravilhosos exemplares das duas únicas espécies florais que me foi dado observar ao longo de todos os anos que aqui passei - valerianas e junquilhos; milhões de árvores em que ao que julgo predominavam as latânias, as ravenalas e os plátanos, árvores que é raro encontrar. Juntas eram circundadas por arroios e pequenos regatos o que dava singular beleza ao lugar. Os animais que povoavam este parque eram um pouco estranhos - uma vez vi um cágado com asas, mas coitado não conseguia levantar 11/6/73 vôo por causa do peso da carapaça. ALEXANDRE NOGUEIRA Vi alguns pássaros de penas azuis e

diariamente por aquela zona da ci- biliões de pirilampos, que não do sol calma.

....Ah!

A erva era extremamente macia mas branca, coisa nunca vista, e salbem — que en entrei pela única vez picada de pequenas rosetas vermelhas, provavelmente rosinhas de sangue; nunca descobri a sua causa.

> Há setenta anos ou menos que estou no parque e nunca mais me apeteceu sair de cá. Julgo que há muito que atravessei os limites da cidade em que vivia.

Curioso! Desde que entrei no parque deixei de ouvir falar na linha inexistentes) lendo num jornal da ho chi minh e numa pasta qualquer de dentes. Deixei de ter fome e sono e há alguns anos caíu-me uma das pálpebras. Outro dia encontrei numa de barba, quando dei com um portão clareira dois monges de cogula e cordão à cinta a jogarem aos dados.

Juntei-me a eles e agora passamos belos tempos juntos. Por vezes ouvimos gritos de crianças mas não as vemos. As vezes um dos monges coça o pescoço com uma palhinha, mas nenhum deles fala.

Esta é uma curiosa história rigo rosamente verídica, contada por um homem que nunca nasceu. Julgo que ele era louco.

J. J. Saial

### A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA **PORTUGUESA**

LEMBRA QUE ...

... Ao volante precisamos de todos os nossos recursos; o álcool destrói os mais impor tantes e deixa-nos desampa rados no meio do perigo.